

*Economia - Brasil***CRISE DA DÍVIDA:** *Porta-voz do Fundo é enfático ao dizer que governo brasileiro tem como honrar compromissos*

# FMI: Brasil não precisa de mais dinheiro agora

**Organismo elogia equipe econômica e diz que reforço de US\$ 10 bi é suficiente para país evitar contágio argentino****José Meirelles Passos***Correspondente*

• WASHINGTON. O Fundo Monetário Internacional (FMI) acredita que as reservas brasileiras já estão reforçadas o suficiente para enfrentar quaisquer efeitos nocivos da crise financeira argentina e, por isso, não necessita de mais dinheiro do organismo no momento. De qualquer forma, havendo uma emergência, o Fundo estaria disposto a dar uma nova ajuda ao país.

O diretor de relações externas e principal porta-voz do Fundo, Tom Dawson, disse ontem que, ao contrário do que acontece com o Uruguai, não vem sendo considerada uma ampliação do atual programa de ajustes do Brasil com o FMI. Na terça-feira o organismo liberou US\$ 4,8 bilhões para o governo brasileiro, que já tinha à sua disposição uma parcela de US\$ 5,2 bilhões liberada meses atrás.

**Resta pouco menos de US\$ 1 bi para desembolso**

Agora resta pouco menos de US\$ 1 bilhão para desembolso até dezembro, quando vence o atual acordo:

— Nós vamos lidar com o futuro quando o futuro chegar, mas, no momento, as autoridades brasileiras estão bem armadas, bem fortificadas e bem motivadas para ir adiante — disse Dawson.

Quando um dos repórteres argumentou se dispor, daqui por diante, de menos de US\$ 1 bilhão para sacar não seria muito pouco, o funcionário do Fundo rebateu:

— Essa é uma maneira inteiramente equivocada de se

olhar o Brasil. O Brasil é uma economia vibrante com dezenas de bilhões de dólares em reservas, e dizer que resta apenas um bilhão no programa do Fundo e que isso poderia ter um determinado significado não tem cabimento.

O porta-voz foi enfático ao responder se o FMI acredita que o Brasil será capaz de honrar suas dívidas a médio prazo, ao contrário do que temem alguns operadores do mercado financeiro internacional:

— Sim, nós acreditamos nisso — respondeu Dawson

**Preocupação com dívida e inflação é relativa**

Dawson acrescentou que o Fundo apóia fortemente os esforços das autoridades brasileiras, e elogiou as medidas adotadas pelo governo para enfrentar as recentes especulações do mercado em relação à possibilidade de Luís Inácio Lula da Silva ser eleito presidente:

— As autoridades tomaram decisões ousadas rapidamente, sem esperar que os acontecimentos as forçassem a atuar. Isso é coerente com a maneira de agir adotada pela equipe econômica nos últimos três anos e meio. Agora ela tem o seu arsenal, como eu disse, fortificado para ser capaz de lidar com as difíceis condições do mercado.

Dawson disse, ainda, que há claras preocupações do FMI em relação à dívida pública do Brasil, assim como com a inflação. Mas ressaltou que isso deve ser considerado no contexto da ação do governo que, repetiu, tem sido rápida e ousada. ■